

“Na atualidade”.

Viveis a extravagância e a decadência,
O pesadelo esdrúxulo e profundo
Do tempo em que o Direito moribundo
Sofre o insulto da força e da violência.

Toda a carne é ilusão, treva e falência,
Só o Espírito altíssimo e fecundo
É a suprema dinâmica do mundo,
Força renovadora da existência.

Ante o assombro da “túnica pretexta”,
Volve o instinto famélico da besta,
Que, de novo, no mundo, engendra a guerra;

Sempre Caim, no escárnio, dominando,
A comandar, no vórtice nefando,
O turbilhão de lágrimas da Terra!

Augusto dos Anjos

(Soneto psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da União Espírita Mineira, em 20 de agosto de 1939.)